

6

Discurso na solenidade de inauguração de ferrovia em Curvelo/MG

CURVELO, MG, 3 DE JULHO DE 1997

Senhor Governador de Minas, Eduardo Azeredo; Senhor Ministro dos Transportes, Eliseu Padilha; Senhores Ministros que me dão a honra da companhia; Senhor Deputado Eliseu Resende; Senhores Deputados Federais; Senhor Prefeito Sebastião Salomão; Senhor Presidente da Rede Ferroviária, Isaac Popouchi; Senhor Presidente da Ferrovia Centro-Atlântica; Senhores Prefeitos, Vereadores, Autoridades,

Quero dizer a Curvelo que, ao passar por essas ruas, num trem, um trem histórico, um trem que foi usado por Rodrigues Alves e por Getúlio Vargas; ao voltar aqui, 94 anos depois que o último Presidente aqui esteve, só tenho uma coisa a dizer ao povo de Curvelo: se Curvelo está no coração do Brasil, geograficamente, Curvelo, daqui para adiante, estará dentro do meu coração, pela emoção, pela alegria, pela bondade, pela generosidade desse povo extraordinário.

Sou eu quem tem que agradecer a Curvelo. Sou eu quem tem que dizer a vocês que o apito do trem, tão simpático, é o único apito que ficou nos meus ouvidos, porque o resto é apito que vem de fora e que não interessa a Curvelo. Curvelo quer é o apito do trem, é o apito de

alegria, é o apito do trabalho, e não as perturbações. Curvelo quer paz, tranqüilidade, trabalho e emoção.

Agradeço a Curvelo mais uma vez. Mas não poderia deixar de dizer também algumas palavras especiais sobre os acontecimentos. Eu era Ministro da Fazenda, sucedi ao grande Ministro e Deputado Eliseu Resende. Ele sabe o pensamento que tenho sobre os poucos meses em que dirigi a pasta da Fazenda. Foi depois de uma enxurrada inflacionária a primeira vez que se começou a vislumbrar a possibilidade de recolocar o Brasil nos trilhos. E, não por acaso, quando ele já não era ministro, veio pedir a mim, sendo eu o ministro, que pusesse os trilhos no lugar certo aqui, em Curvelo. E o Presidente Itamar Franco mandou que se fizesse. E, hoje, eu assisti à colocação dos trilhos no lugar certo aqui, em Curvelo.

Agradeço, portanto, ao Deputado Eliseu Resende. Agradeço aos Deputados que aqui estão em minha companhia, aos filhos desta terra, como Antonio De Salvio, aos Senadores que aqui me acompanham, como Francelino Pereira, à Senadora Regina, aos Ministros, ao Ministro dos Transportes.

Mas eu quero dizer uma palavra muito especial àquele que, hoje, os mineiros têm como governador e o Brasil tem como um dos seus melhores filhos e está fazendo uma administração honrada, proba, enfrentando as dificuldades com serenidade, sem se afastar da democracia, muitas vezes calando, para permitir que os processos evoluam, mas sempre com a certeza de que as obras que ele está fazendo são obras para permanecerem, são obras para gerações futuras. E, por isso, o Governador tem tido e vai continuar tendo o apoio do Presidente da República na sua gestão, o apoio do Brasil, porque Minas precisa estar unida com o Brasil inteiro, neste momento de renovação que nós estamos vivendo.

Aqui já foi dito, e é verdade – e acenam com a cabeça o Deputado Arlindo Porto e o Líder do meu partido, Aécio –, que nós estamos realmente transformando o Brasil. Esse “nós” não sou eu, como Presidente: esse “nós” é cada um de vocês.

E, ao ver, aqui, a Apae, ao ouvi-los cantando o hino, arrepiava a gente ver que o Brasil, hoje, começa a prestar atenção a todos os seus filhos,

mesmo àqueles que não têm todas as condições, muitas vezes, de desempenho, como a maioria dos brasileiros. É um Brasil que olha para o povo. Não é só um Brasil que constrói trilhos. É um Brasil que pensa na educação. É um Brasil que pensa na saúde. É um Brasil que pensa no emprego. É um Brasil que sabe que, para ser uma grande nação, tem que ter, realmente, um grande povo, como tem, mas tem que dar oportunidade a esse povo, para que ele se desenvolva e para que ele tenha discernimento, para que ele não se perca, como alguns se perderam, por falta de informação, de compreensão, de capacidade efetiva de sentir o que está correndo nas veias, de perceber que no coração dos brasileiros brota muita confiança, muita esperança no nosso futuro.

Volto para Brasília – depois de passar em Carmo de Minas, onde devo inaugurar uma estrada – com as energias redobradas, como acontece cada vez que consigo sair do meu gabinete de Brasília e que vou às ruas, como aqui, hoje, ao passar pelos quintais das casas, ao ver as pessoas, muitas vezes ainda carentes de muita coisa, mas ao vê-las com um olhar de energia, ao vê-las saudando o Presidente e me chamando não de Presidente, mas de Fernando, como uma forma de carinho.

É isso que me leva a voltar a Brasília e dizer: vou fazer ainda mais pelo Brasil, porque o Brasil precisa. E quero deixar aqui, ao me despedir, ao deixar o meu abraço emocionado aqui a Minas, ao Oliveiros, ao Eduardo, a todos os que me acompanham, quero deixar uma só palavra. Aqui na bandeira de Minas está escrito: “Libertas quae sera tamen”, “Liberdade ainda que tardia”. Eu direi: esperança ainda que tardia. Continuemos com ela para a frente e pelo Brasil.

